

ACEF/2021/0421332 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Nelson Zagalo
Mirian Estela N. Tavares
Emmanoel Ferreira
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

Universidade Nova De Lisboa

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Engenharia (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

Faculdade De Belas-Artes (UP)

Faculdade De Ciências (UP)

Faculdade De Economia (UP)

Faculdade De Letras (UP)

Faculdade De Ciências E Tecnologia (UNL)

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.3. Ciclo de estudos:

Media Digitais

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Despacho_10515.2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências e Tecnologias da Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Com a inclusão da Universidade de Lisboa (IST e FCUL) no PDMD (proposta de alteração) aumenta o número de candidatos e também o número de docentes e orientadores. Pelo que se pretende um aumento de 15 vagas.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Titulares de mestrado, de licenciatura ou equivalente (nacional ou estrangeiro), detentores de currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido pela Comissão Científica como atestando capacidade para a frequência deste ciclo de estudos.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

UP: Faculdade de Engenharia e MIL (Media Innovation Lab).

UNL: Faculdade de Ciências e Tecnologia e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE concorda com a proposta de aumento do número máximo de admissões.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é constituído por uma equipa altamente especializada e com larga experiência de investigação na área de formação nuclear do ciclo de estudos. Cumpre largamente às exigências da A3ES no que diz respeito à estabilidade e a adequação da formação dos docentes para lecionar no ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente altamente especializado, diversificado e estável

2.6.3. Recomendações de melhoria

Não se aplica

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O facto de o curso pertencer a duas instituições, e a partir de agora, a três, com a entrada da Universidade de Lisboa, complexifica a avaliação do corpo não-docente pois o mesmo está distribuído em diferentes Instituições e diferentes faculdades e Centros de Investigação dentro da mesma Instituição. Percebe-se mais claramente o papel desempenhado pelos técnicos na UP e um pouco menos em relação a sua atuação na UNL. Em relação ao apoio administrativo, está a ser feito um esforço, por parte das Instituições, no sentido de coordenar melhor os processos de admissão e acompanhamento dos alunos, mas ainda há algumas falhas que precisam ser colmatadas.

3.4.2. Pontos fortes

Em cada Instituição parece haver uma pessoa de ligação entre os alunos e a estrutura administrativa do curso.

As Instituições possuem programas de aperfeiçoamento e de formação para o pessoal não docente. Tem havido um investimento, por parte das Instituições, na coordenação interuniversitária no que diz respeito aos aspetos burocráticos

3.4.3. Recomendações de melhoria

Seria importante a existência de um Manual de Boas Práticas, ou uma melhor sistematização e coordenação do pessoal não-docente afeto direta ou indiretamente ao CE.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O curso mantém uma boa procura e os alunos parecem estar bastante satisfeitos com o CE. Nota-se uma maior adesão ao curso, e à própria Instituição, da parte dos alunos inscritos na UP. A diversidade dos perfis é adequada à proposta do CE, bem como é satisfatório o grau de internacionalização.

4.2.2. Pontos fortes

Procura consistente de alunos

Diversificação dos perfis discentes

Grande adesão, e entusiasmo, dos alunos em relação ao projeto formativo

4.2.3. Recomendações de melhoria

Incrementar à inscrição de alunos internacionais

Promover uma maior interação entre os alunos das diferentes instituições

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso escolar que pode ser traduzido em número de defesas de teses dentro do tempo previsto, precisa ser otimizado. Em relação à empregabilidade, parte significativa dos discentes está a trabalhar na área em que defendeu a sua tese.

5.3.2. Pontos fortes

O corpo discente diz sentir-se preparado para o mercado de trabalho

No caso de discentes provenientes da área da formação artística, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade do CE é bastante benéfica aos processos de criação e de investigação artísticas

5.3.3. Recomendações de melhoria

Apesar de os discentes estarem satisfeitos com o seu percurso, é preciso otimizar os resultados e diminuir o tempo entre a primeira inscrição e a defesa da tese.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O CE é sustentado por um conjunto de Centros de Investigação financiados, com excelentes resultados nacionais e internacionais. O corpo docente está perfeitamente integrado em Centros de Investigação e a produção científica, bem como a rede de parcerias é bastante vasta. No entanto, a integração do corpo discente aos projetos em curso e/ou aos centros de investigação não é evidente.

6.6.2. Pontos fortes

A excelência comprovada dos Centros de Investigação que dão suporte ao CE

A vasta produção científica, artística e tecnológica apresentada pelos docentes/investigadores que lecionam ou colaboram com o CE

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promover uma maior adesão dos discentes aos Centros de Investigação bem como uma maior integração dos mesmos aos projetos em desenvolvimento.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O CE está integrado numa vasta rede internacional de parcerias e de colaborações. Tem conseguido atrair alguns alunos internacionais, no entanto, a mobilidade dos estudantes não é significativa, provavelmente pelo facto de se tratar de um 3º ciclo em que nem todos os estudantes possuem bolsas, o que dificulta a mobilidade por constrangimentos provocados pela necessidade de manter um trabalho enquanto estudam.

7.4.2. Pontos fortes

Vasta rede de parcerias e de colaborações internacionais

7.4.3. Recomendações de melhoria

Se possível, otimizar a mobilidade dos estudantes

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

As Instituições possuem mecanismos de garantia de qualidade certificados pela A3ES.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de um sistema robusto de garantia de qualidade

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O CE tem procurado manter a qualidade da proposta integrando mais uma Instituição que trará, certamente, mais-valia considerável ao desenvolvimento do curso, aumentando o corpo docente o que pode garantir um maior acompanhamento das teses em curso. As ações de melhoria propostas: Melhoria da cultura de comunidade e ligações interdisciplinares; Reforço da internacionalização através da celebração de acordos de mobilidade na Europa/América Latina/CPLP; Reforço da ligação com indústria/serviços nacional/internacional e encontrar formas de manutenção e gestão de equipamentos e de mecanismos simplificados de aquisição de equipamento de apoio à investigação, foram, no geral, bem conseguidas. No entanto, no que diz respeito em particular à cultura de comunicação e de ligações entre o corpo discente das Instituições participantes ainda não é satisfatória. Nota-se uma dispersão e também não se percebe que haja uma identificação do corpo discente com o curso em si, mas sim, com a Instituição onde estão inscritos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas apresentadas são bastante válidas e factíveis, sendo que muitas delas já estão em pleno funcionamento. Houve um investimento, por parte das Instituições, na melhoria geral do CE. No entanto, a entrada de uma nova Instituição pode complexificar ainda mais a gestão intrainstitucional e promover uma maior dispersão dos discentes. A tentativa de criar uma cultura de participação e de integração efetiva dos discentes no CE como um todo carece de ser reforçada nos anos seguintes.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular, conforme apresentada no item 9 do documento “Guião para a autoavaliação (ACEF/2021/0421332)”, juntamente com sua justificativa, é apropriada e factível no âmbito do presente processo de acreditação. Após avaliação, o CAE aprova a proposta de reestruturação curricular apresentada.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

No domínio científico não temos nada a assinalar. A proposta tem valor científico e é uma clara mais-valia no panorama nacional, tendo, inclusive, impacto na criação e lecionação de novos ciclos de estudos no país. As ações de melhoria propostas foram, de um modo geral, implementadas e o curso foi ajustado ao novo panorama que implicou a saída da Universidade de Austin e a entrada da Universidade de Lisboa.

No entanto, salienta-se algumas questões organizacionais, porque estamos perante um pedido de reestruturação que implica um aumento de vagas de 30 para 45 alunos, e de um acréscimo de docentes de 30 para 50 docentes.

Julgamos ser este um momento ótimo para rever algumas partes desta organização, nomeadamente a busca por uma maior formalização de práticas e rotinas, assim como a criação de mecanismos institucionais mais objetivos que possam contribuir para a gestão do CE.

Por exemplo, o processo de seleção deve ser mais transparente e inclusivo, no sentido de manter-se coerente nas três Instituições.

Apesar de a comunicação interdisciplinar e interinstitucional figurar nas ações de melhoria, e reconhecendo o esforço que já foi feito nesse sentido, ainda é preciso criar uma cultura do Programa, de um modo global, em que os alunos se sintam parte integrante do mesmo e não apenas das IES onde estão inscritos.

Por fim, dizer que o CE é suportado por um conjunto de Unidades de Investigação de Excelência que possuem as suas linhas de investigação financiadas e Projetos em curso. Desta forma, faz sentido que não só a seleção como o trabalho a desenvolver pelos alunos sejam enquadrados nessas linhas de investigação. Isto é fundamental para que ocorra o devido enquadramento dos alunos com as UI, mas é também fundamental no suporte científico que se pode garantir aos projetos dos alunos desde logo minimizando a sua dispersão.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>